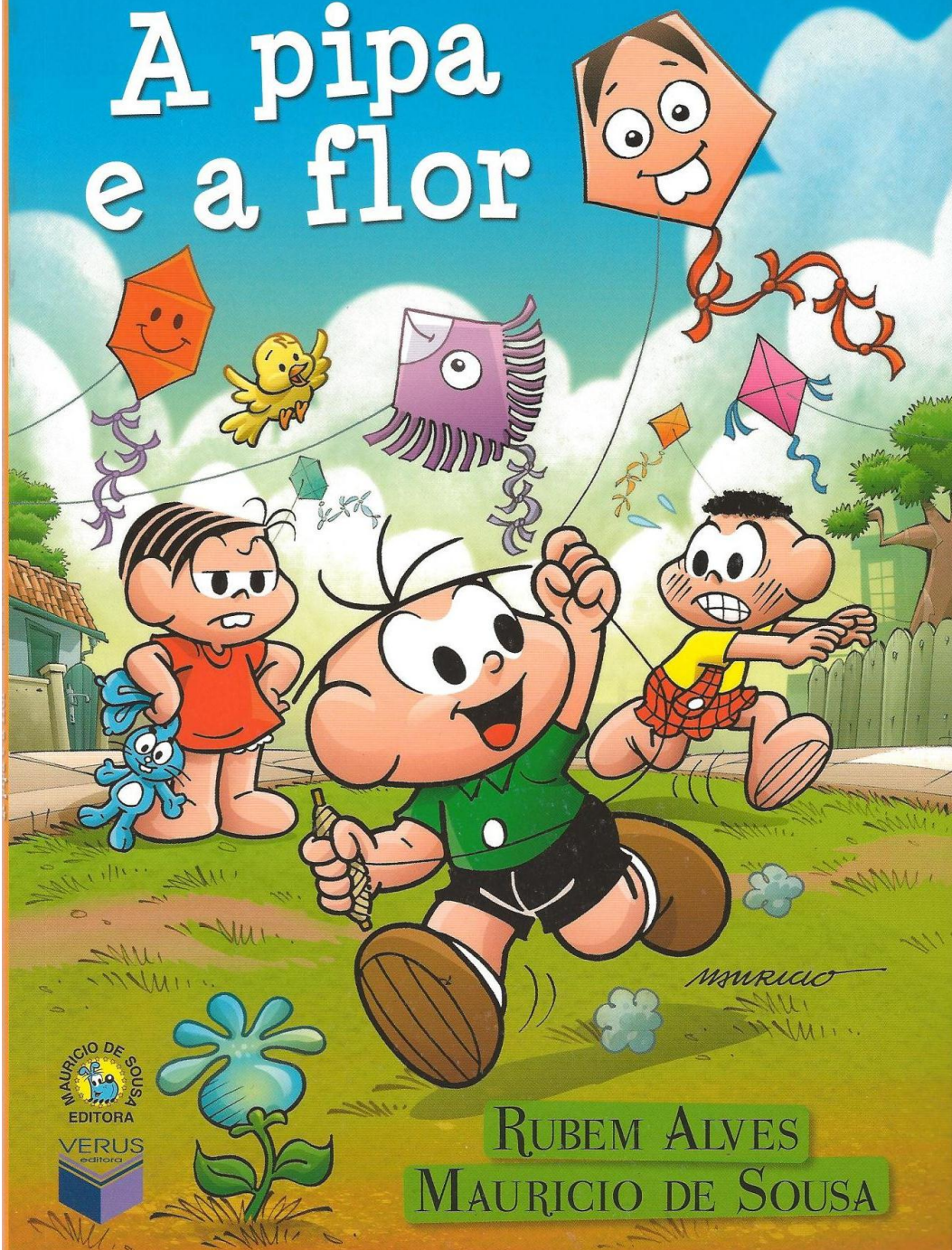


# A pipa e a flor



MAURICIO DE SOUSA  
EDITORA  
VERUS  
editora

RUBEM ALVES  
MAURICIO DE SOUSA



## Meninos e meninas,

Eu me chamo Rubem Alves. Sou um contador de estórias. Essa que você vai ler, *A pipa e a flor*, fui eu quem escreveu e sou eu quem está contando.

Agora imagine que o livro é um palco de teatro. Nesse palco tudo é inventado, tudo é de mentirinha.. É nesse mundo de mentirinha que os personagens existem, também de mentirinha. Por exemplo: pedi o Cebolinha e a Mônica emprestados ao Mauricio de Sousa para representar de mentirinha personagens que inventei. É só no mundo do faz de conta, nesse teatro que é o livro, que eles podem ser outros. Na vida real, os atores, o Cebolinha e a Mônica, continuam a ser quem eles são.

Assim, agora que você vai começar a leitura, imagine que está num teatro. Abrem-se as cortinas.. Um mundo de faz de conta vai aparecer..

## Para o adulto que for ler esta estória para uma criança

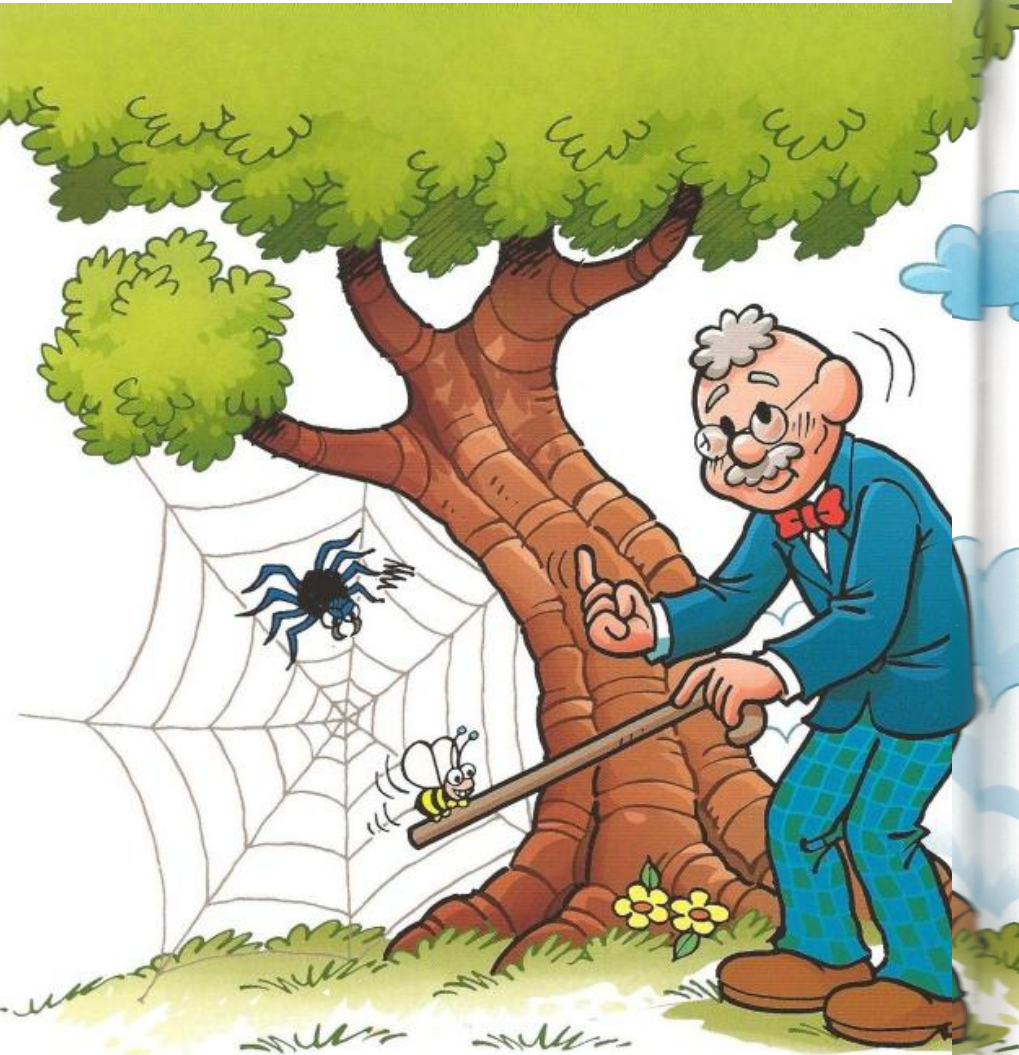


Um livro é a porta por onde se entra no mundo encantado. O mundo encantado é onde moram as coisas que não existem. A prova de que as coisas que não existem existem no mundo encantado está no poder que elas têm de fazer coisas com a gente. Por causa da estória que acontece no mundo encantado, a gente ri e chora..

Este livro aconteceu no mundo das coisas que não existem. É uma estória de amor: uma pipa que se apaixonou por uma flor, e uma flor que se apaixonou por uma pipa. Mas elas se apaixonaram de maneiras diferentes. A pipa gostava de voar, a flor gostava de abraçar. Leia o livro para saber como terminou esse amor desconhecido.



**U**m dia, passeando pelo parque, fiquei triste ao ver uma pipa enroscada no galho da árvore. Rasgada, ela girava que girava, ao vento, como se quisesse escapar.



**M**as não adiantava. Parecia aqueles bichinhos de asas, quando caem em teia de aranha...



**T**ive dó. Pipa não foi feita para acabar assim. Pipa foi feita para voar. E é tão bom quando a gente as vê, lá no alto...

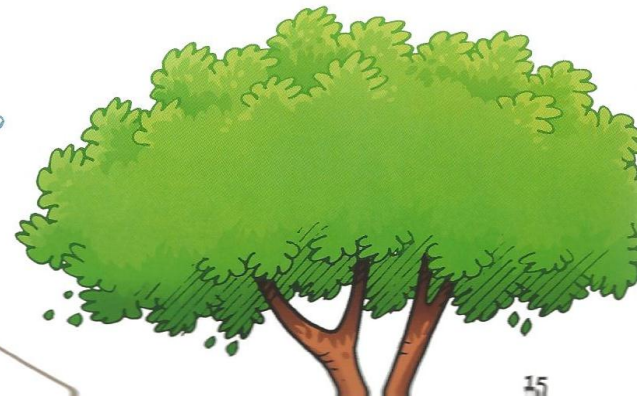
**E**u sempre tive vontade de ser uma pipa. Bem leve, sem levar nas costas nada que pese (o que é pesado puxa a gente para baixo...). Papel de seda, taquara fina que enverga, mas não quebra, linha forte, um pouquinho de cola e pronto! Lá está a pipa, pronta para voar.



**A**s cores e as formas, que são tantas, a gente pode consultar o coração e ver o que ele prefere. Pipa, para ser boa, tem de ser igualzinha a que está na imaginação. Fico até pensando que as pessoas, para ser boas, precisam ter uma pipa muito colorida solta dentro de si...

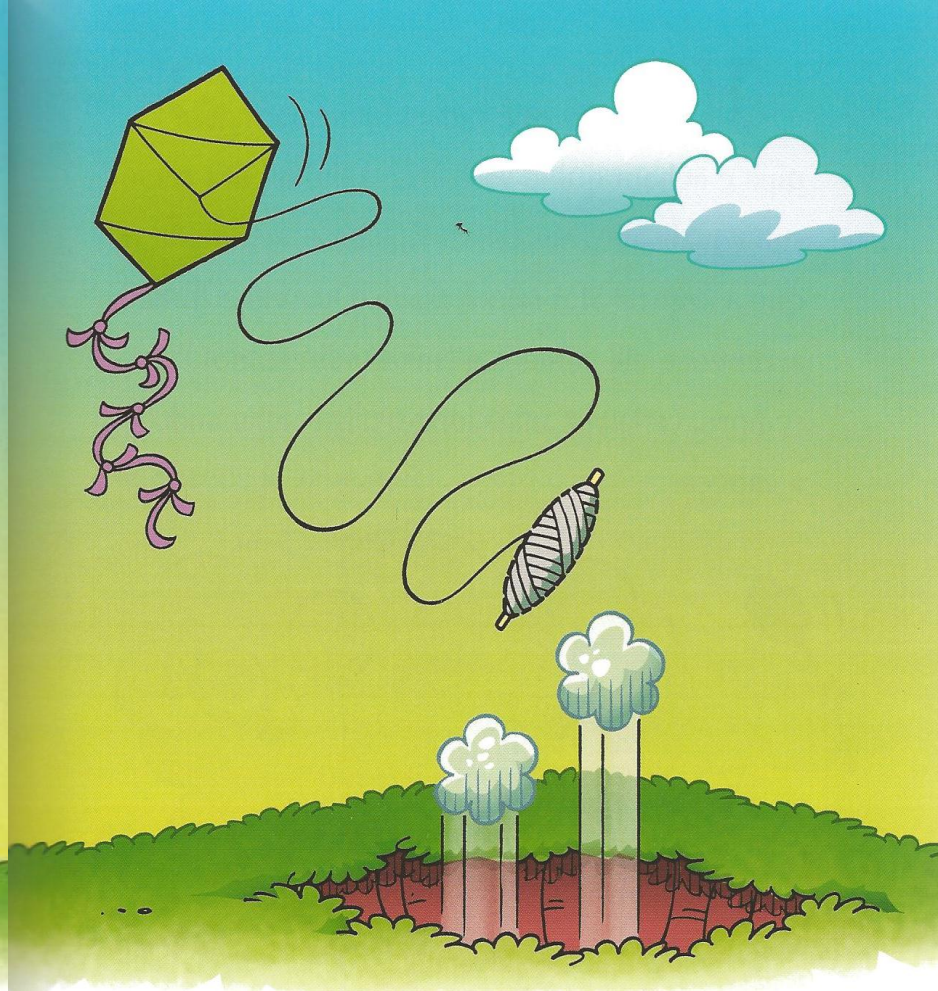


**P**ipa boa não precisa de vento forte. Uma brisa mansinha deve chegar para levá-las até lá em cima, perto das nuvens. É por isso que elas têm de ser bem leves. O vento chega, as folhas das árvores tremem, e lá vão elas subindo, para dentro do vazio do céu...





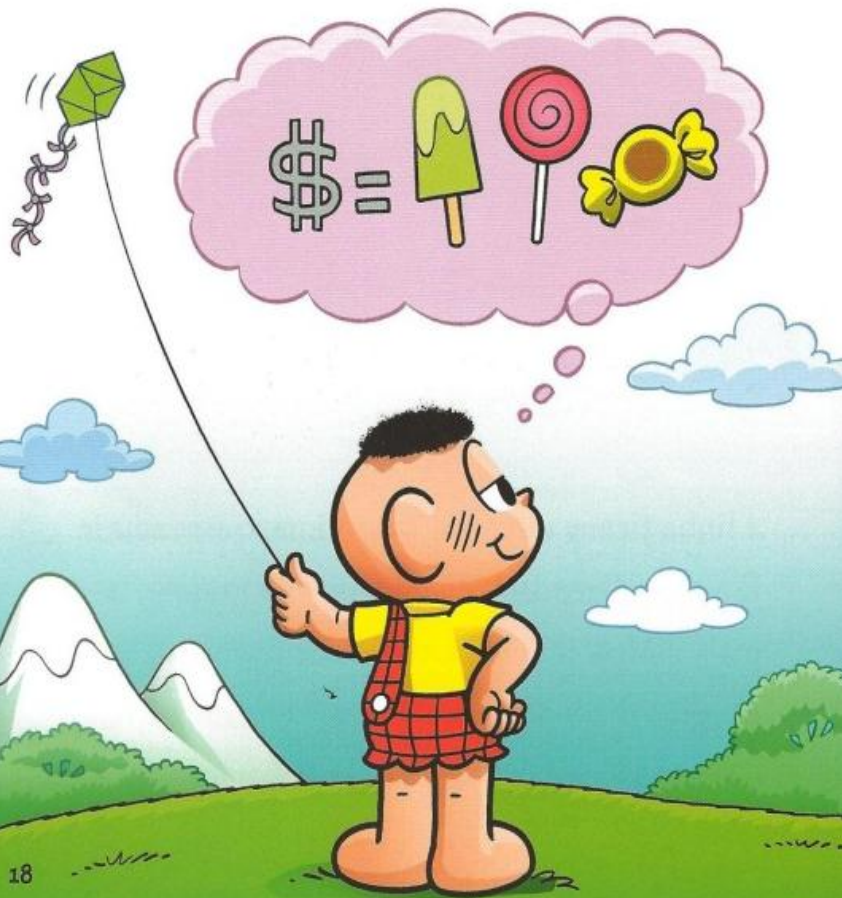
**S**ó que tem uma coisa muito gozada. Pipa, para subir, tem de estar amarrada na ponta de uma linha. E a outra ponta é uma mão que segura. É assim que a pipa conversa, através da linha. A mão puxa a linha e sente



a linha firme, puxando para cima, querendo ir. É a pipa dizendo: “Me deixa ir um pouco mais...” Mas, se a linha responde frouxa, é a pipa dizendo que está sem companheiro, o vento foi embora, e ela quer voltar para casa.

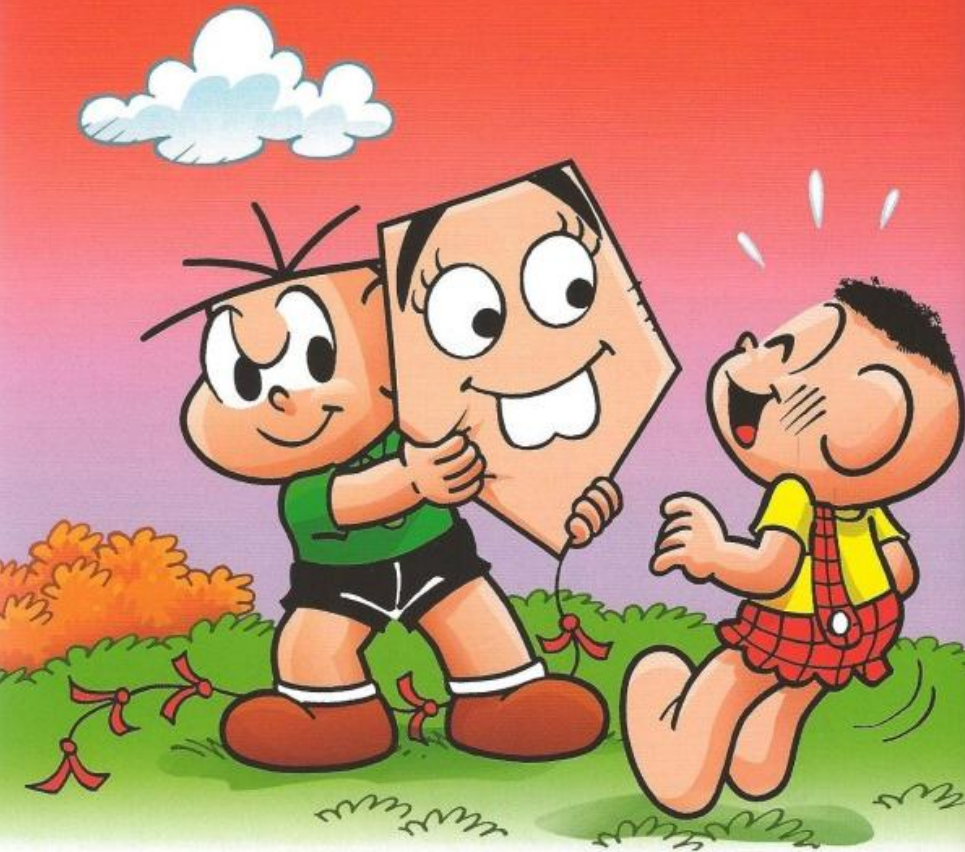


**H**á pessoas que nunca brincaram com pipa e acham que é só cortar a linha para ela subir mais alto, nas costas do vento, sem nada que a segure. Mas não é assim. Quando a linha arrebenta, ela começa a cair. E vai caindo sempre, cada vez mais longe, triste, abanando a cabeça...



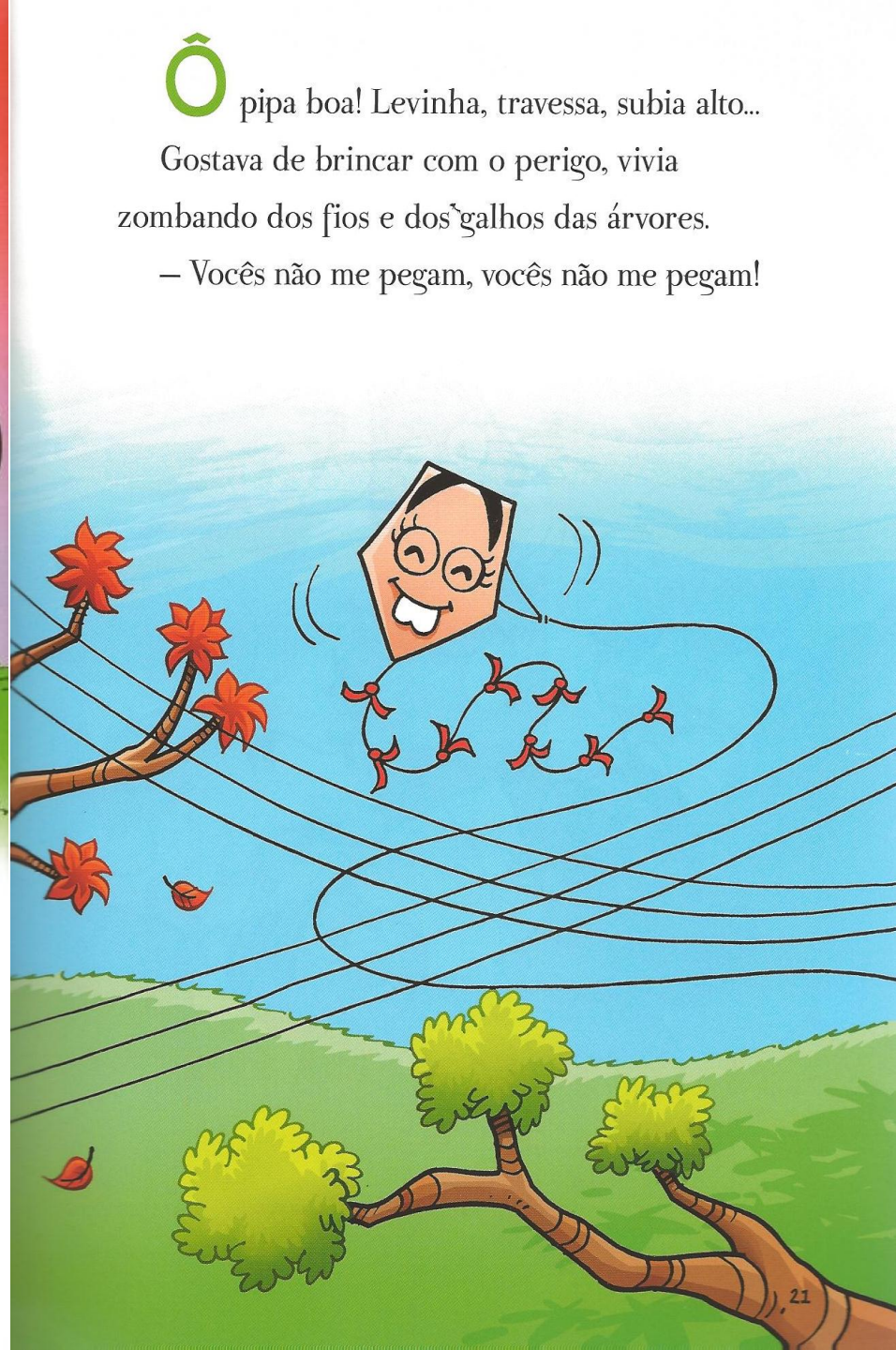
**Q**uando eu era menino, eu me lembro, havia um homem... Justo quando as pipas estavam lá em cima, batizadas, carretilha sem mais linha para dar, ele vinha e comprava as pipas dos meninos. Pagava o preço justo. Só que o gosto dele era cortar a linha. E aí você já sabe, né?





**P**ois é! Era uma vez uma pipa.

O menino que a fez estava alegre e imaginou que a pipa também estaria. Por isso fez nela uma cara risonha, colando tiras de papel de seda vermelho: dois olhos, um nariz, uma boca.

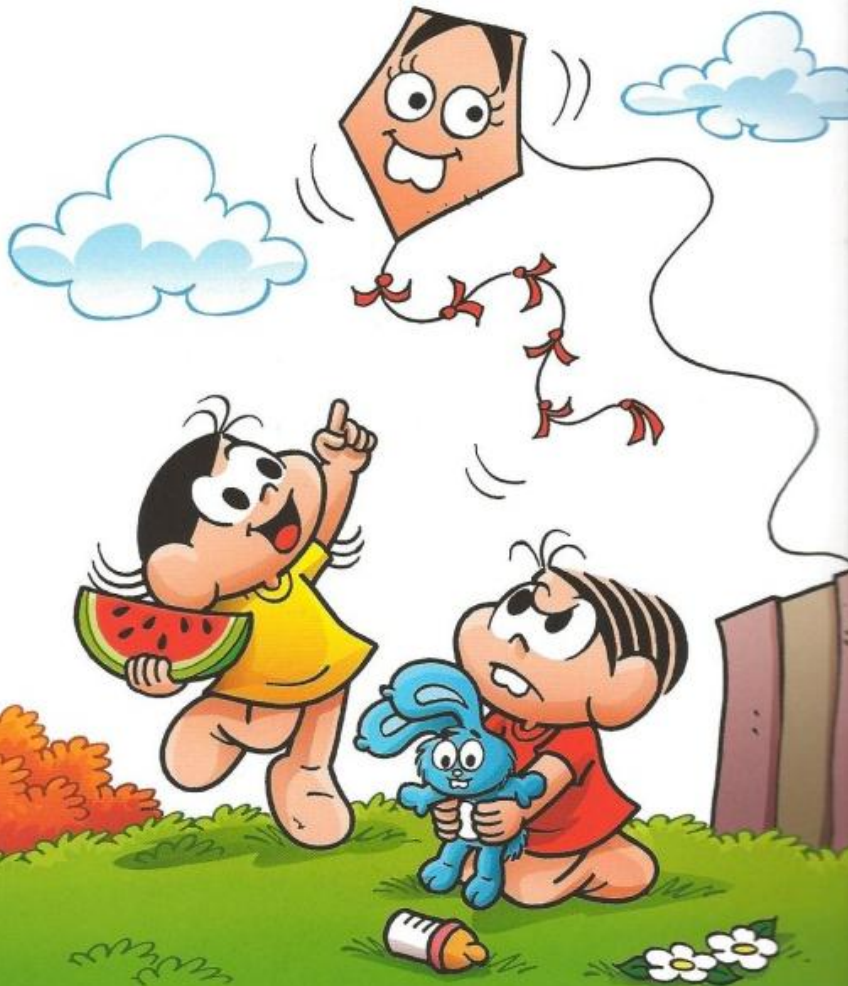


**Ô** pipa boa! Levinha, travessa, subia alto...

Gostava de brincar com o perigo, vivia zombando dos fios e dos galhos das árvores.

– Vocês não me pegam, vocês não me pegam!

**E**, enquanto ria, sacudia o rabo em desafio. Chegou até a rasgar o papel, num galho que foi mais rápido, mas o menino consertou, colando um remendo da mesma cor.

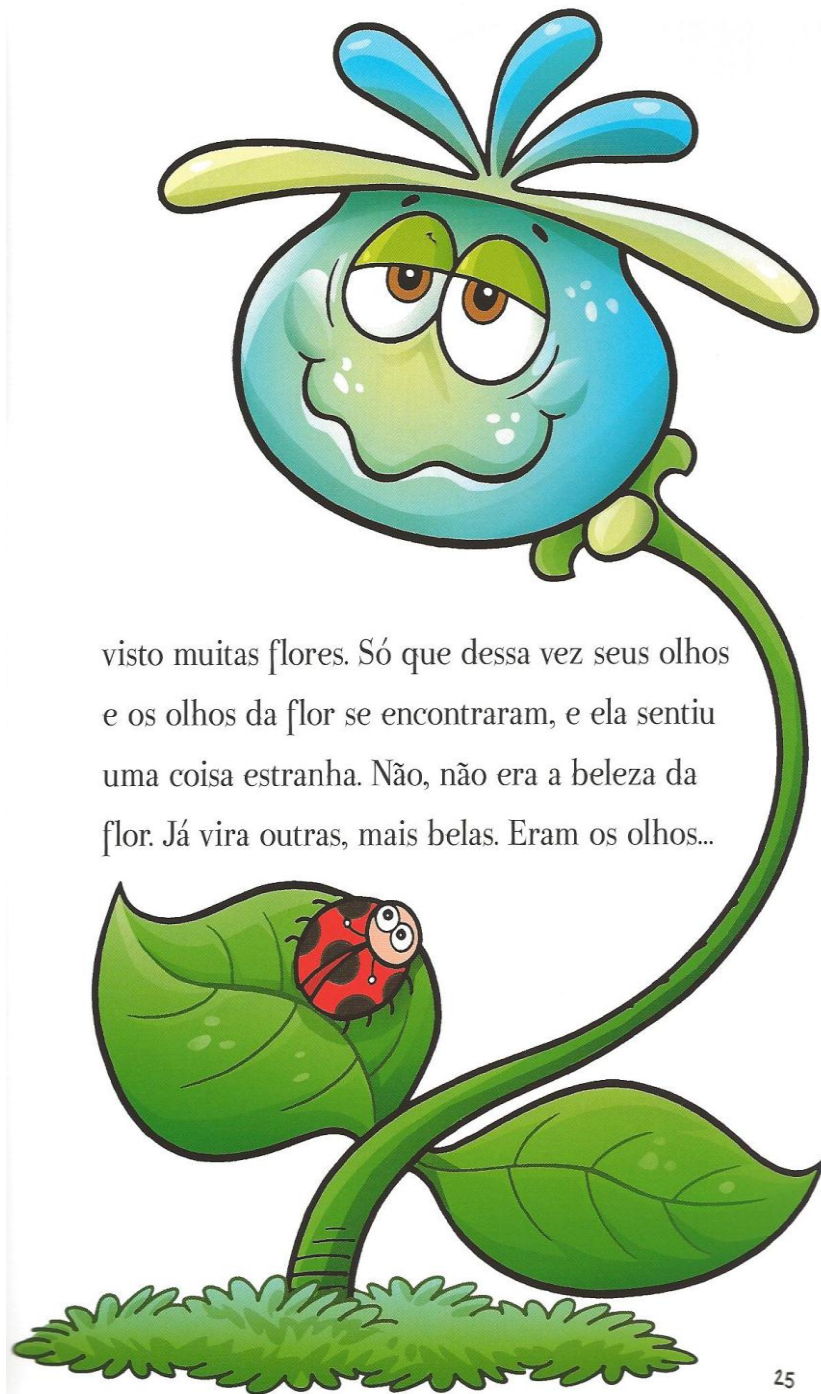


**A**migos, a pipa tinha aos montões. E seus olhos iam agradando a todos eles, sempre com aquela risada gostosa, contando casos.

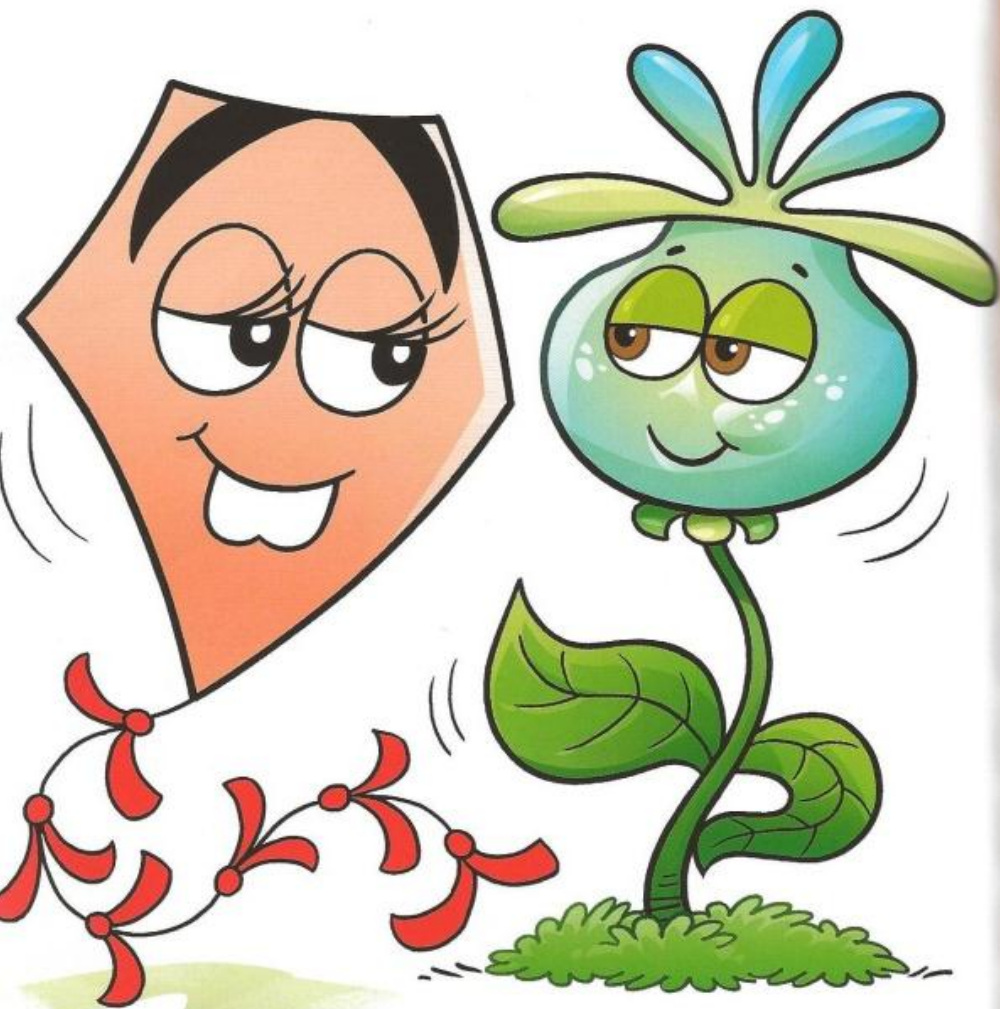




**M**as aconteceu que, um dia, ela estava começando a subir, correndo de um lado para o outro no vento, quando olhou para baixo e viu, lá num quintal, uma flor. A pipa já havia



visto muitas flores. Só que dessa vez seus olhos e os olhos da flor se encontraram, e ela sentiu uma coisa estranha. Não, não era a beleza da flor. Já vira outras, mais belas. Eram os olhos...

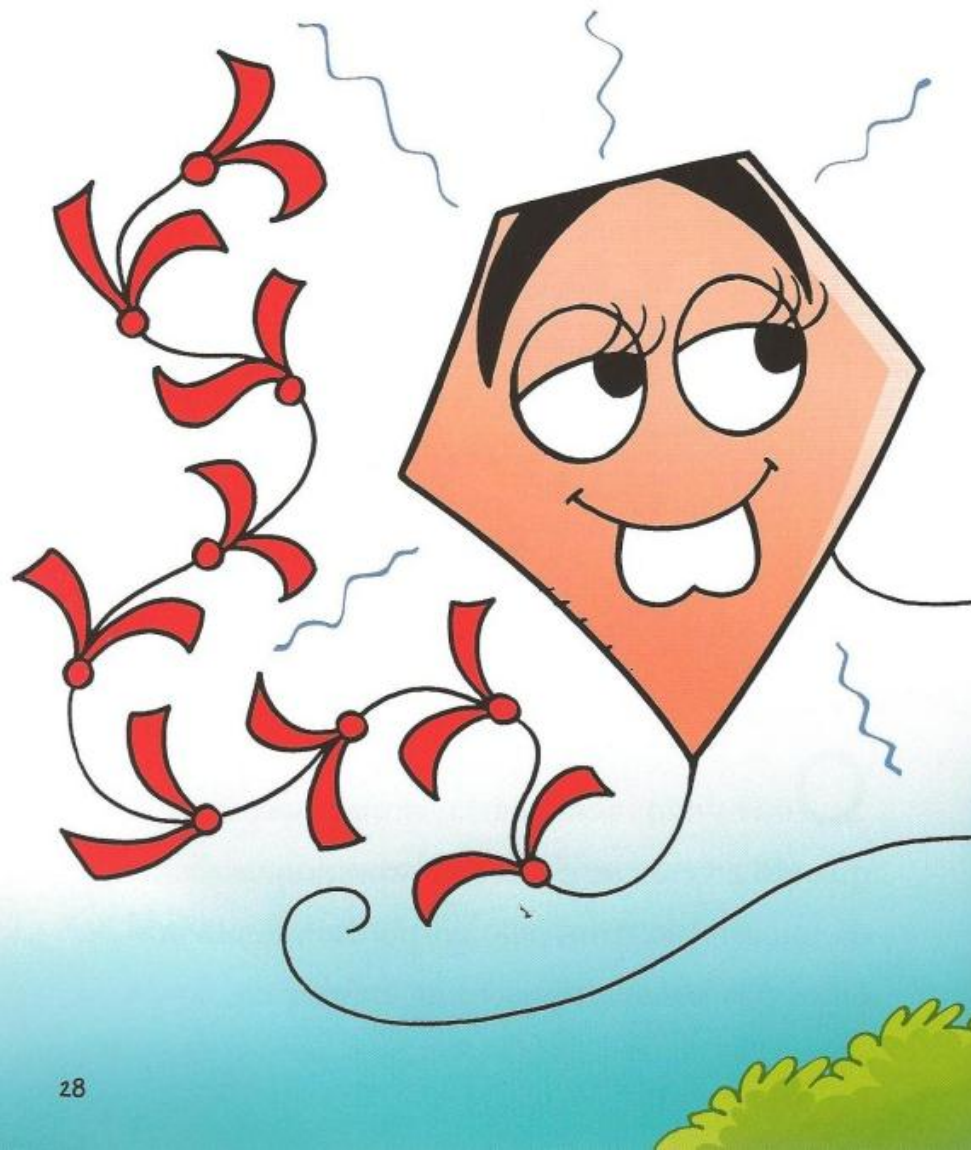


Quem não entende pensa que todos os olhos são parecidos, só diferentes na cor. Mas não é assim. Há olhos que agradam, acariciam a gente como se fossem mãos.

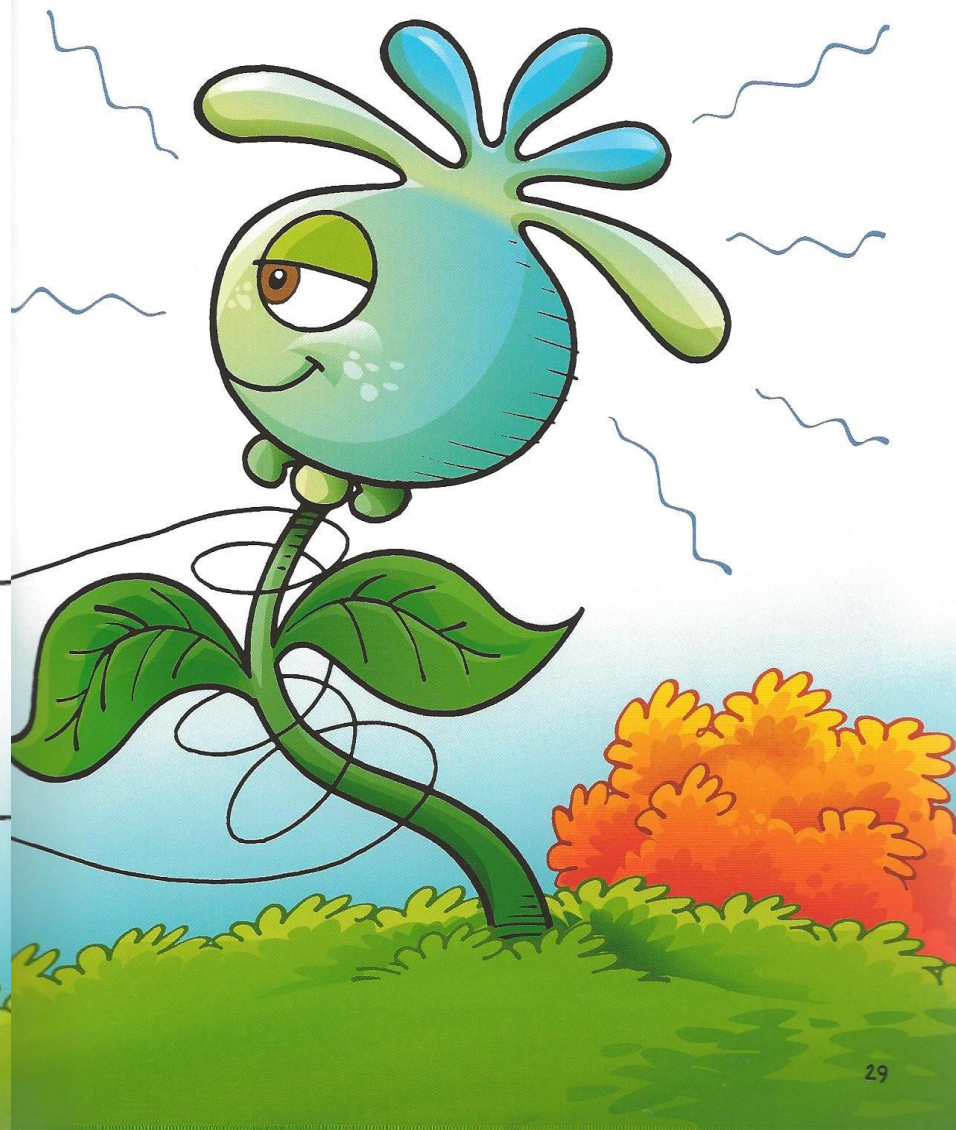


Outros dão medo, ameaçam, acusam. E, quando a gente se percebe encarado por eles, dá um arrepio ruim pelo corpo. Tem também olhos que colam, hipnotizam, enfeitiçam...

**F**oi isso que aconteceu com a pipa.  
Ela ficou enfeitiçada. Não queria mais ser pipa.  
Só queria uma coisa: fazer o que a florzinha



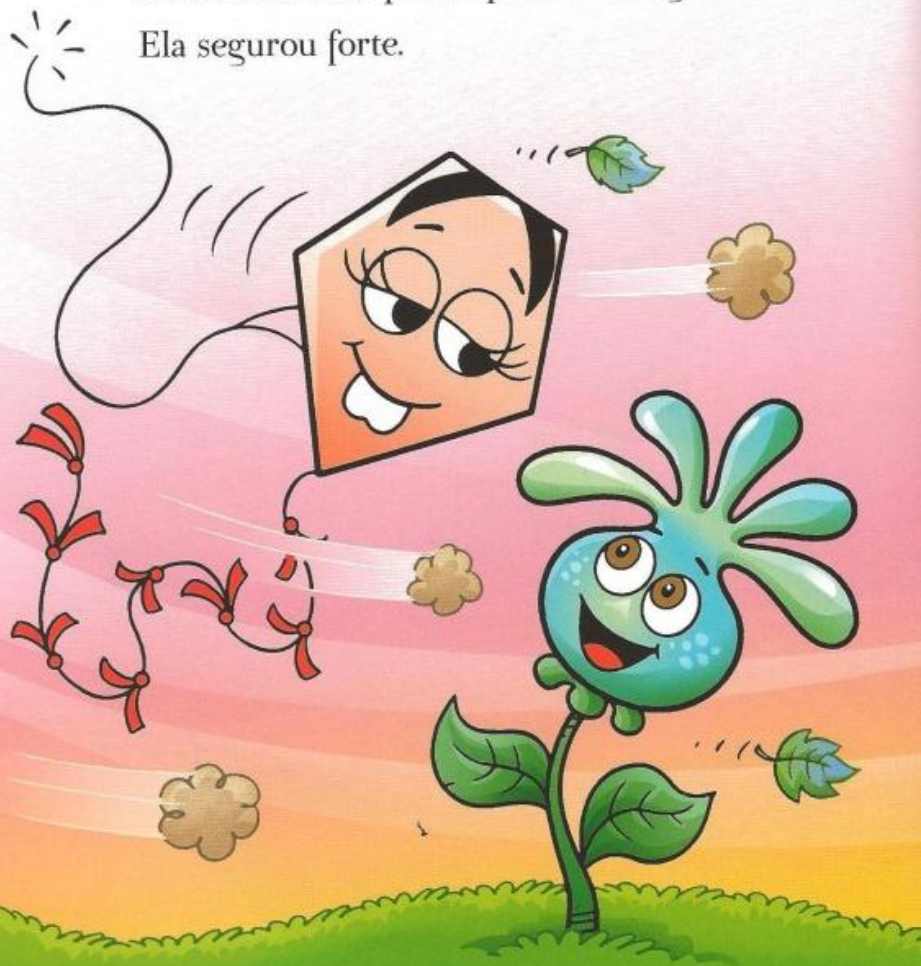
quisesse. Ah! Ela era tão maravilhosa.  
Que felicidade se pudesse ficar de mãos dadas  
com ela pelo resto de seus dias.



**E** assim resolveu mudar de dono.  
Aproveitando-se de um vento forte, deu um  
puxão repentino na linha, ela arrebentou  
e a pipa foi cair, devagarinho, ao lado da flor.

E deu sua linha para a florzinha segurar.

Ela segurou forte.

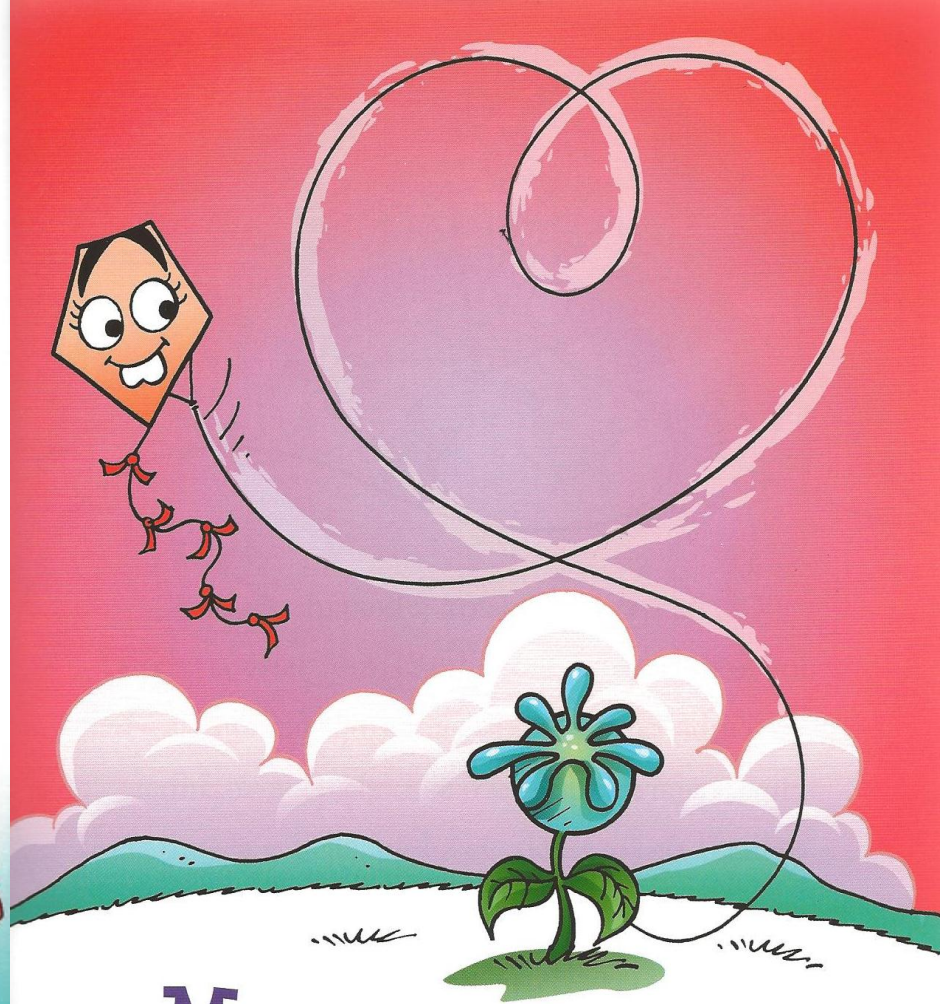
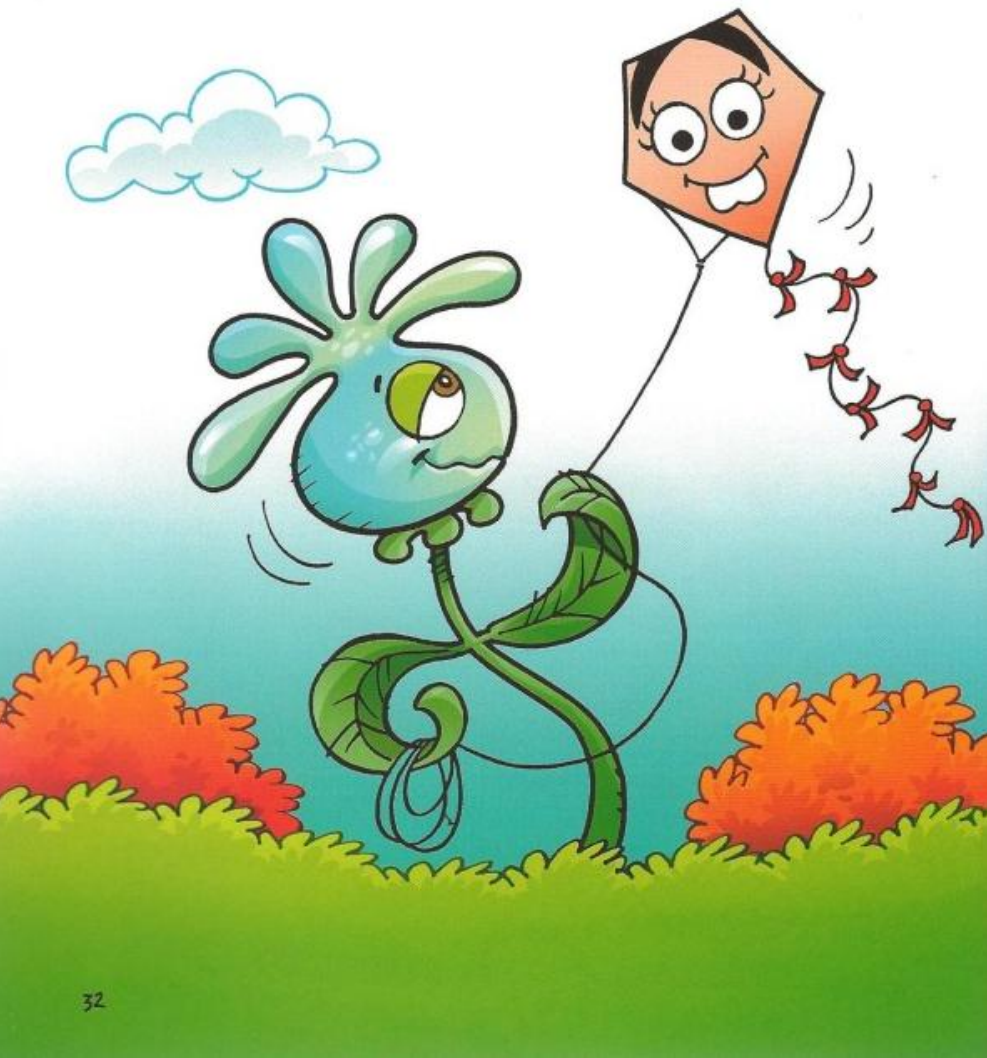


**A**gora, com sua linha nas mãos da flor,  
a pipa pensou que voar seria muito mais  
gostoso. Lá de cima conversaria com ela  
e ao voltar lhe contaria estórias para que ela  
dormisse. E pediu:

— **F**lorzinha, me faz voar.

E a florzinha fez a pipa voar.

A pipa subiu bem alto e seu coração bateu feliz. Quando se está lá no alto, é bom saber que tem alguém esperando lá embaixo.



**M**as a flor, aqui de baixo, percebeu que estava ficando triste. Não, não é que estivesse triste. Estava ficando com raiva. Que injustiça que a pipa pudesse voar tão alto, e ela tivesse de ficar plantada no chão. E teve inveja da pipa.





**T**inha raiva ao ver a felicidade da pipa, longe dela...

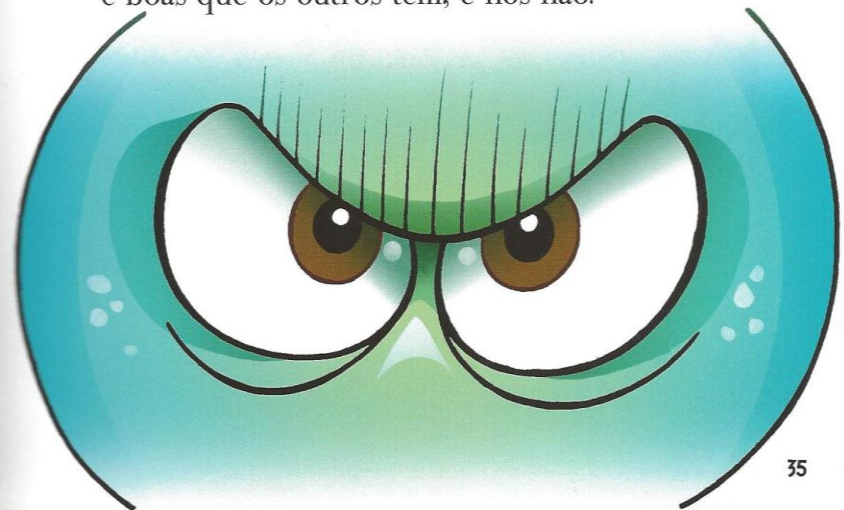
Tinha raiva quando via as pipas lá em cima, tagarelando entre si. E ela, flor, sozinha, deixada de fora.



**“S**e a pipa me amasse de verdade, não poderia estar feliz lá em cima, longe de mim. Ficaria o tempo todo aqui comigo...”

E à inveja juntou-se o ciúme.

Inveja é ficar infeliz vendo as coisas bonitas e boas que os outros têm, e nós não.

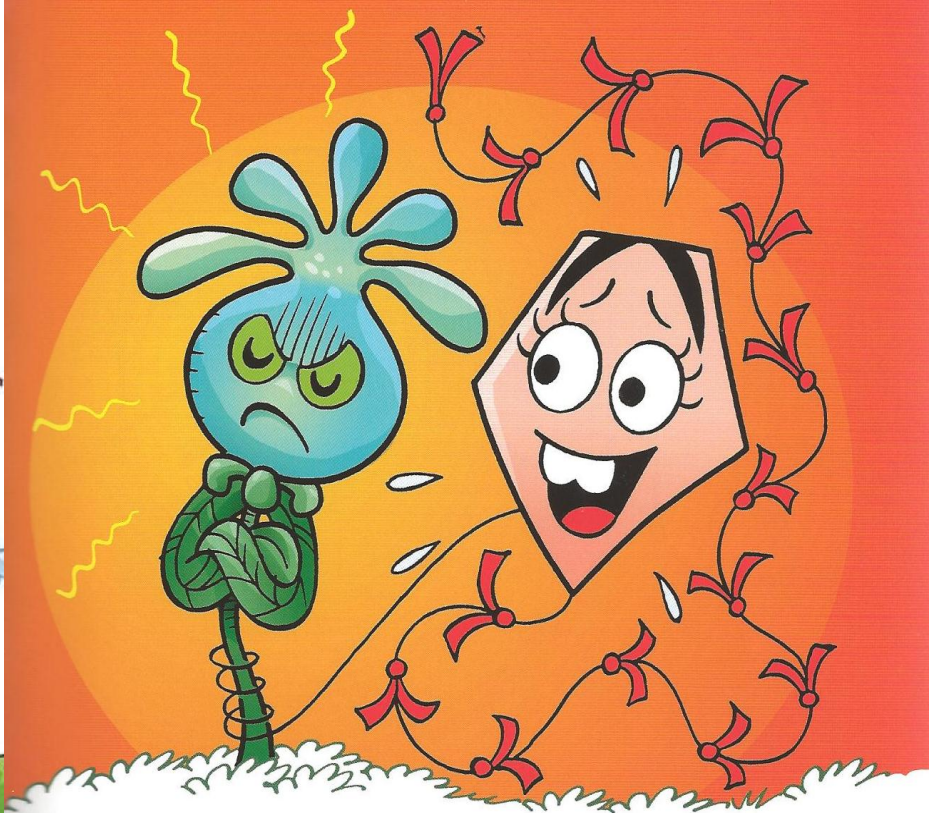
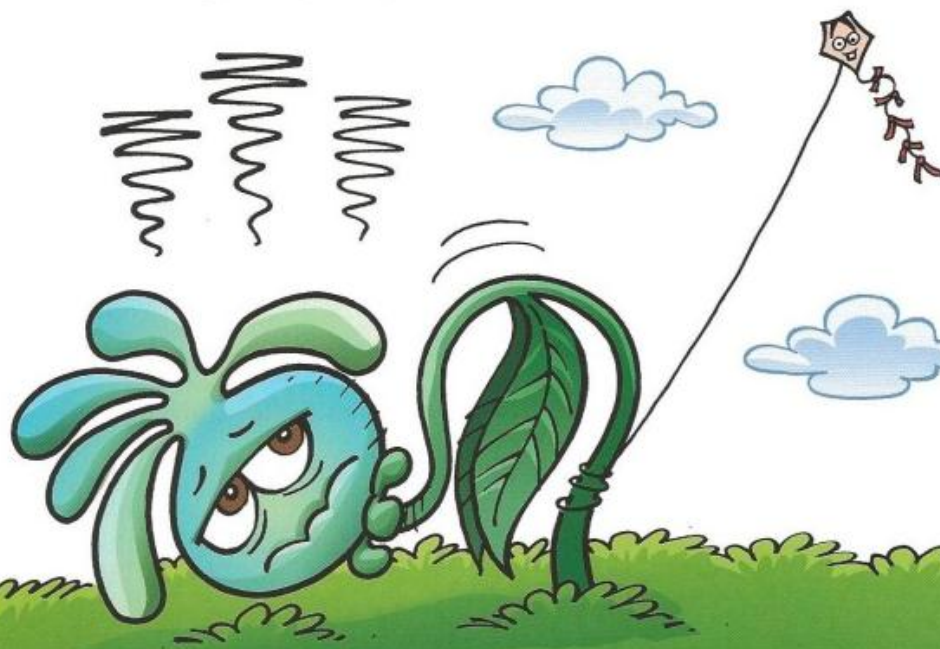


**C**iúme é a dor que dá quando a gente imagina a felicidade do outro, sem que a gente esteja com ele.

E a flor começou a ficar malvada.

Ficava emburrada quando a pipa chegava.

Exigia explicações de tudo.



**E**a pipa começou a ter medo de ficar feliz, pois sabia que isso faria a flor sofrer.

E a flor foi, aos poucos, encurtando a linha.

A pipa não podia mais voar.

**V**ia, ali do baixinho, de sobre o quintal (essa era toda a distância que a flor lhe permitia voar), as outras pipas, lá em cima... E sua boca foi ficando triste. E percebeu que já não gostava tanto da flor, como no início...

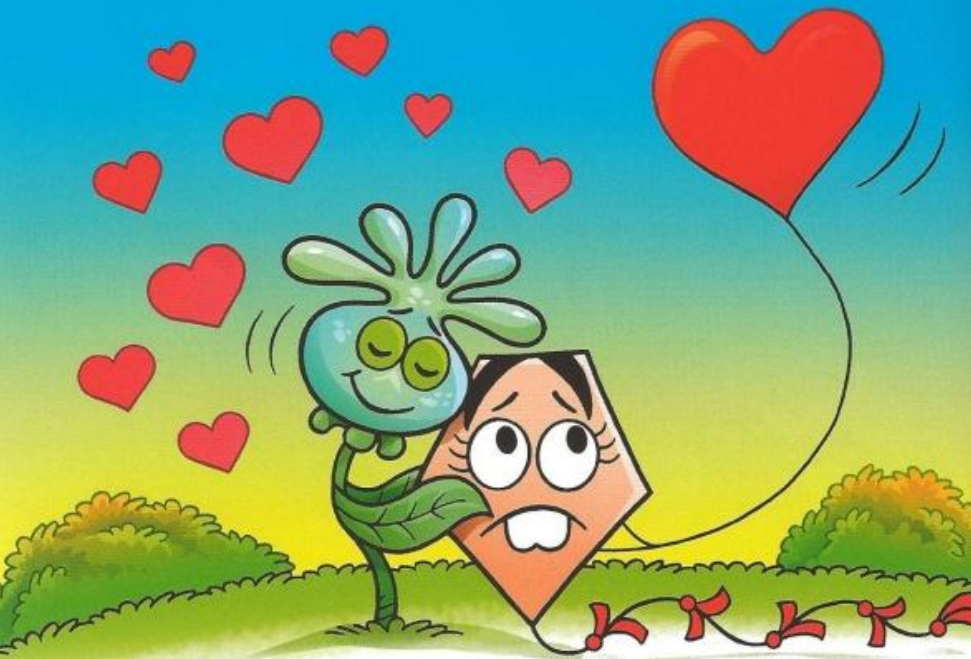


**E**sta estória não terminou. Está acontecendo bem agora, em algum lugar...

E há três jeitos de escrever o fim.

Você é quem vai escolher.



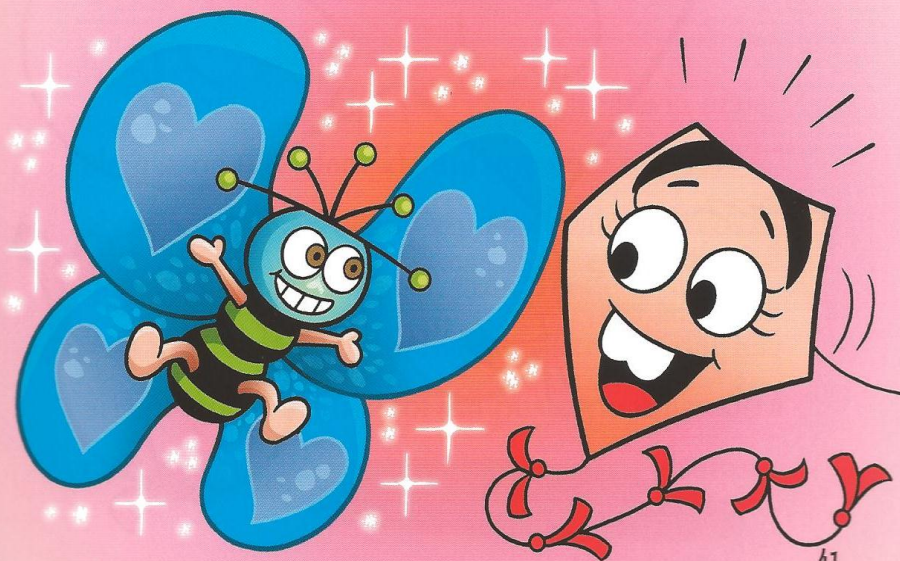


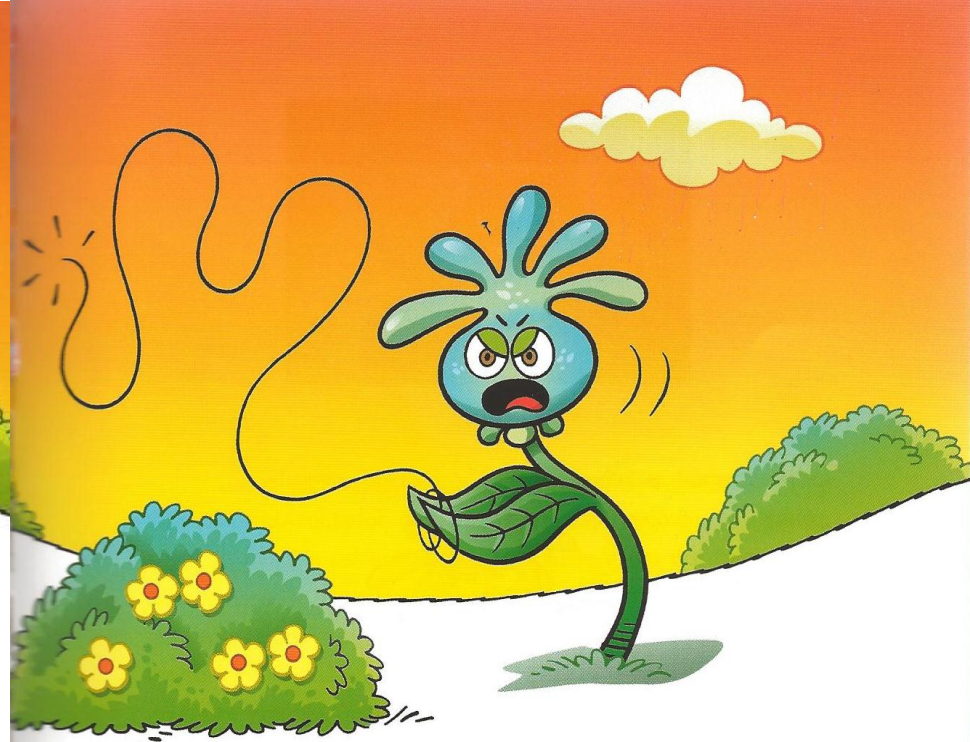
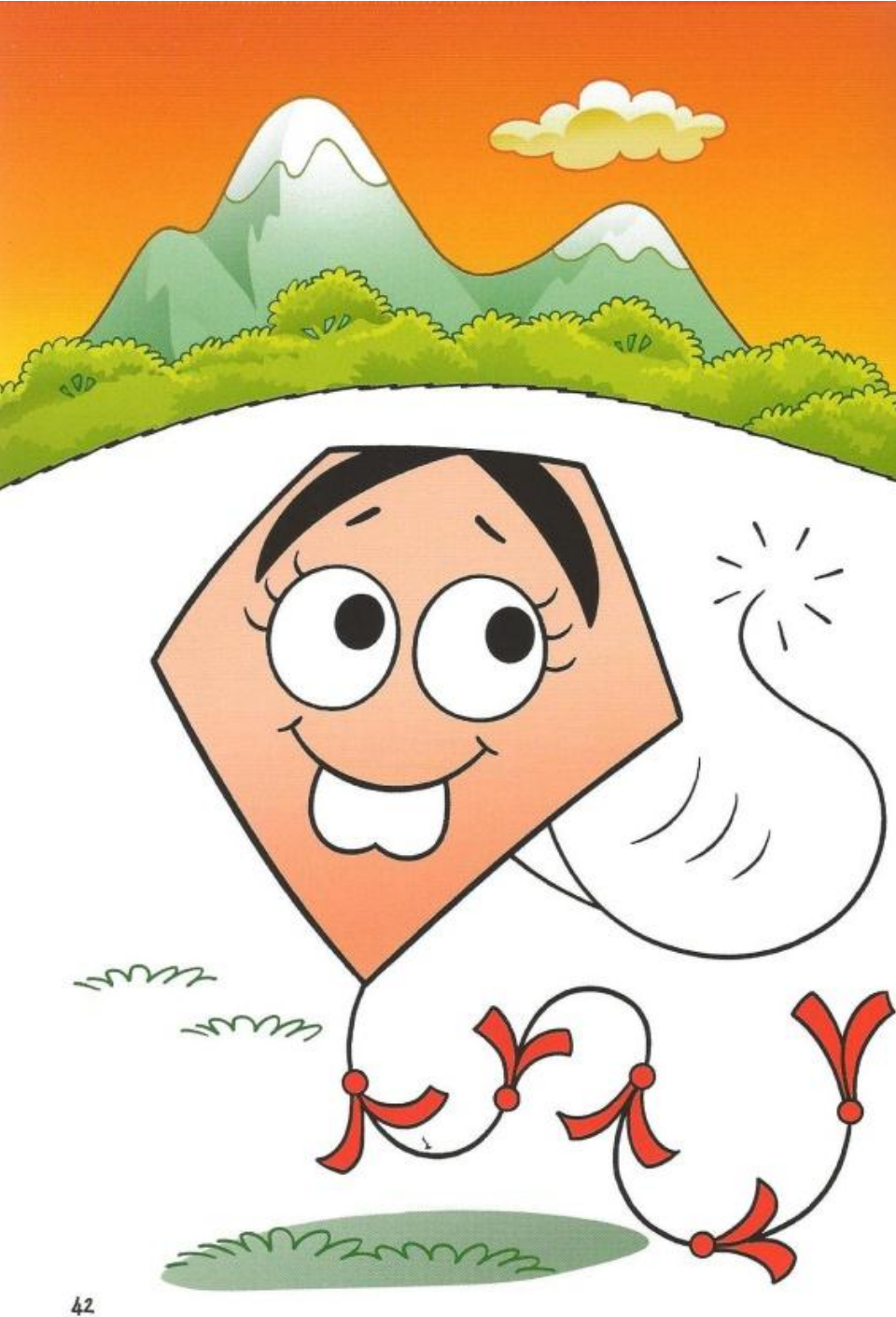
**P**rimero: A pipa ficou tão triste que resolveu nunca mais voar.

– Não vou te incomodar com meus risos, flor, mas também não vou te dar a alegria do meu sorriso.

E assim ficou, amarrada junto à flor, mas mais longe dela do que nunca, porque seu coração estava em sonhos de voos e nos risos de outros tempos.

**S**egundo: A flor, na verdade, era uma borboleta que uma bruxa má havia enfeitado e condenado a permanecer fincada no chão. O feitiço só se quebraria no dia em que ela fosse capaz de dizer não à inveja e ao ciúme, e se sentisse feliz com a felicidade dos outros. E aconteceu que um dia, vendo a pipa voar, ela se esqueceu de si mesma por um instante e ficou feliz ao ver a felicidade da pipa. Quando isso aconteceu, o feitiço se quebrou e ela voou, agora como borboleta, para o alto, e as duas, pipa e borboleta, puderam brincar juntas.





**T**erceiro: A pipa percebeu que havia mais alegria na liberdade de antigamente que nos abraços da flor. Porque aqueles eram abraços que amarravam. E assim, num dia de grande ventania, e se valendo de uma distração da flor, arrebitou a linha e foi em busca de uma outra mão que ficasse feliz vendo-a voar nas alturas...